

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: PIX geral 05

Data: 23.04.68

Pg.: 13

### Estudante americana vê Parque Xingu como "zoológico humano"

Belo Horizonte (Sucursa)

— A norte-americana Judith Shapiro, que veio ao Brasil preparar uma tese de Antropologia para a Universidade de Columbia, disse que o índio brasileiro tem duas alternativas: ele se incorpora à sociedade nacional ou permanece dependente e protegido dela, em parques nacionais, como o do Xingu, que é um "verdadeiro zoológico humano".

Acentuou que é do interesse do índio, a curto prazo, conservar-se independente, mas a longo prazo, levando em conta a expansão da sociedade nacional, a incorporação será inevitável, através de relações comerciais levadas a cabo entre o índio e o branco ou entre o grupo índio, já consolidado, e a comunidade branca.

A universitária Judith Shapiro informou que o Brasil é o País preferido para o estudo da Antropologia na Universidade de Columbia, Nova Iorque, porque comporta todos os níveis de pesquisa social. Atualmente colegas seus fazem pesquisas sobre fazenda de café, no Paraná, sisal, no Nordeste, umbanda, nas favelas do Rio, índios, no Amazonas e no Mato Grosso, povoados de pescadores, no Nordeste, cidade livre de Brasília, comunidade mímica e rezôncava batano.

Afirmou que o problema do índio brasileiro é social porque ele deve ser entendido como a camada mais baixa da sociedade nacional, embora tenha ainda o problema de ser considerado inferior intelectualmente. A diferença étnica e de costumes está se diluindo, o índio está virando sertanejo.

Esclareceu que os índios carajás, da Aldeia de Tariapé, no Mato Grosso, cultivam roças individuais, porque elas são propriedades privadas, mas na hora da distribuição, adotam princípios comunitários.

— Esses índios — acresceu a universitária norte-americana — vivem melhor que os possuidores da mesma região, cujas terras foram vendidas pelo Governo do Mato Grosso e que só têm a proteção do padre Francisco Gentil.

Informou que as terras dos possuidores e dos índios foram vendidas à Companhia Tupanguatú, que é uma firma técnica terrorista para afastá-los, inclusive jogando os possuidores contra os índios, que, ao contrário, têm interesses comuns.

Ao contrário disso, os índios das Aldeias Matozinhos e Wapitixá, em Rolim de Moura, na Região do Mato Grosso, estão incorporados à economia pecuária, servindo de mão-de-obra para fazendeiros inescrupulosos, conservando aliada a "síndrome de inferioridade aos brancos, a mesma situação psicológica alimentada pelo negro americano".